

## **MUDANÇA DE PARADIGMA: AS CONTRIBUIÇÕES DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS**

### **META**

Apresentar a construção dos PCN's como uma política pública.

### **OBJETIVOS**

Ao final desta aula o aluno deverá  
identificar os princípios e fundamentos que estruturam os parâmetros curriculares nacionais e sua  
relação com a sociedade do conhecimento  
analisar as contribuições dos parâmetros curriculares nacionais para a construção da prática  
pedagógica em sala de aula.

### **PRÉ-REQUISITOS**

Aula 3. Conceções pedagógicas e as principais teorias de aprendizagem.

### INTRODUÇÃO

Caro(a) aluno(a), nesta aula, você conhecerá os fundamentos e princípios dos Parâmetros Curriculares Nacionais que se constituem como principal documento norteador da educação básica atualmente. Este documento surge a partir de uma política educacional chamada de década da educação, implementada após a assinatura de um compromisso com outros nove países em desenvolvimento para a melhoria da educação. Para o ensino de Geografia, os parâmetros apresentam uma importância especial por permitir a discussão sobre temas que não eram considerados conteúdos importantes anteriormente, como a questão ambiental, a diversidade, a cultura, etc.

### A MUDANÇA DE PARADIGMA NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

As inovações tecnológicas provocaram um impacto sem precedentes em nossa sociedade na segunda metade do século XX. Chamamos a sociedade em que vivemos hoje de sociedade de informação, conceito que define bem a existência de fluxos tão complexos de idéias, produtos, dinheiro, pessoas, que estabeleceu uma nova forma de organização social. O fato é que verificamos claramente as transformações na organização do trabalho, na produção, nos mecanismos de relacionamento social, no acesso à informação.

Os estudos recorrentes sobre o desempenho dos alunos nas escolas públicas refletem sempre os debates sobre a qualidade do ensino. Após a universalização da Educação Básica, buscamos a melhoria de qualidade no ensino da escola pública e termos como eficácia, eficiência, aprendizagem e até mesmo, produtividade, são encontrados com facilidade nos documentos governamentais.

Segundo Oliveira (2001), no decorrer dos anos 90 o debate sobre educação e desenvolvimento esteve pautado pela exigência de responder ao padrão de qualificação emergente no contexto de reestruturação produtiva e de globalização da economia, ocupando lugar de destaque nas políticas educacionais. As discussões que ocorreram explicitam a necessidade de serem pensadas alternativas para problemas estruturais da educação brasileira, passando pela reforma dos sistemas públicos de ensino. A preocupação central, contudo, não estava limitada à formação da força de trabalho para lidar com as inovações tecnológicas e organizacionais, incluíram também questões políticas como financiamento, controle e gestão da educação pública e cultural, a partir das mudanças da reestruturação econômica e da necessidade de mudança do paradigma educacional na sociedade da informação.

Provavelmente um dos maiores entraves ao processo de adaptação do sistema público de educação ao novo padrão de acumulação e produção, esteja vinculado aos processos lentos de mudança dos paradigmas para a construção efetiva de um novo modelo de educação. Esta mudança de paradigma está associada ao desenvolvimento de um novo paradigma cultural, envolvendo a inclusão das mudanças ocorridas na sociedade para dentro da escola.

Ainda segundo Oliveira (2001), nos anos 1990 procurou-se perceber em que medida as reformas educacionais – que tiveram como objetivo garantir a oferta de educação básica para todos – não estariam respondendo às exigências de adequação das condições gerais de produção impostas pelo atual processo de reestruturação capitalista. Embora se procure estabelecer uma conexão entre o as necessidades de mudança na educação e as mudanças no paradigma de produção globalizada, traduzida pela empregabilidade, nos parece que a política de Estado mais pertinente seria a busca de uma educação para a cidadania. Para realizar uma educação plena neste aspecto, precisamos de professores autônomos, críticos e com uma percepção clara da constituição da sociedade em que vivemos hoje.

## A PROPOSTA DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

A criação da LDB e a elaboração dos Parâmetros Nacionais Curriculares surgiram a partir da Conferência Mundial de Educação para Todos, organizada pela UNESCO, UNICEF, **PNUD** e Banco Mundial em 1990, na Tailândia. Ao assumir o compromisso de melhoria da Educação Básica, o país iniciou um processo de implementação das ações que tornaram a educação fundamental universal e modificou o perfil do currículo e da avaliação na educação básica.

Daí a necessidade de elaboração de um referencial ou um parâmetro para ser seguido por todas as escolas. Este documento apresenta orientações e diretrizes que amarram a prática pedagógica em cada sala de aula, em qualquer lugar do país. Na apresentação dos volumes que compõem os Parâmetros, é observada a abrangência dos assuntos abordados e a forma como estão organizados, sinalizando de forma explícita que os Parâmetros Curriculares Nacionais podem ser utilizados com objetivos diferentes, de acordo com a necessidade de cada realidade e de cada momento. Existe um indicativo de que o documento não exige uma leitura contínua, pois foi construído para ser compreendido mesmo a partir da leitura das partes, embora a totalidade seja importante para a compreensão e apropriação da proposta.

Na prática, a proposta geral dos PCN's é auxiliar o professor na tarefa de reflexão e discussão de aspectos do cotidiano da prática pedagógica, a serem transformados continuamente pelo professor.

### PNUD

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - é uma rede global de desenvolvimento da Organização das Nações Unidas para o combate à pobreza.

Algumas possibilidades para sua utilização são:

- Rever objetivos, conteúdos, formas de encaminhamento das atividades, expectativas de aprendizagem e maneiras de avaliar;
- Refletir sobre a prática pedagógica, tendo em vista uma coerência com os objetivos propostos;
- Preparar um planejamento que possa de fato orientar o trabalho em sala de aula;
- Discutir com a equipe de trabalho as razões que levam os alunos a terem maior ou menor participação nas atividades escolares;
- Identificar, produzir ou solicitar novos materiais que possibilitem contextos mais significativos de aprendizagem;
- Subsidiar as discussões de temas educacionais com os pais e responsáveis.

Para compreendermos os fundamentos dos PCN's, precisamos retomar as concepções pedagógicas existentes no Brasil hoje, bem como seus principais aspectos. Dificilmente encontraremos uma única tendência aplicada de forma pura nas escolas. O mais comum é encontrarmos adaptações ou releituras das tendências pedagógicas, muitas vezes, mesclando aspectos de mais de uma linha pedagógica. A análise das tendências pedagógicas no Brasil aponta para a influência de grandes movimentos educacionais internacionais da mesma forma que expressam as especificidades de nossa história política, social e cultural, a cada período em que são consideradas.

### **AS CONTRIBUIÇÕES DOS PARÂMETROS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA**

No atual momento em que se discute a globalização, dialeticamente ressurgem o interesse de desvendar a possibilidade das resistências que nascem no interior de certos espaços, evidenciando que as regiões, como conjunto de lugares que interagem solidariamente na busca de uma autonomia e identidade, não desapareceram.

Com isso, os conflitos existentes na Geografia enquanto ciência e suas conseqüências para o ensino tendem a permanecer, uma vez que o documento apresenta os termos território, região, paisagem e lugar, com interpretações dúbias e até mesmo como sinônimas. Isso faz com que pareçam dúvidas ou erros grosseiros. O que precisa ser feito neste sentido, é o aprofundamento dos debates teórico-metodológicos de forma a esclarecer os significados aos profissionais, que ainda estão, em muitos casos, despreparados para tecer interpretações individuais.

Diante desta breve análise sobre os PCNs, pode-se dizer que estes não atendem a um contexto social mais amplo, em que deveriam ser consideradas questões referentes à busca por atender as necessidades básicas de ensino e alfabetização da população de maneira ética e democrática.

As propostas partem, na maioria das vezes, de uma visão que busca

atender o mundo competitivo, mundo do trabalho, do consumo e do crescimento econômico, ou seja, o mundo capitalista. Diante disso, a educação torna-se um meio para que as ideologias sejam postas em práticas, através de modelos e parâmetros a serem seguidos.

Vamos aqui recuperar alguns problemas e indefinições encontradas nos PCN's que nos remete a uma reflexão sobre a indefinição e confusão na prática do professor de Geografia.

O primeiro problema destacado está relacionado com a separação entre a Geografia Humana e a Geografia da Natureza, que já comentamos em aulas anteriores. É uma dicotomia antiga que é iniciada já na Universidade quando o aluno encontra seu currículo dividido entre as disciplinas que tratam dos aspectos físicos e aspectos humanos da disciplina. Atualmente, esta estrutura está mudando, mas ainda levará algum tempo até que todos os professores internalizem estas mudanças.

O segundo problema reside na dificuldade de relacionar os conceitos e os fenômenos, desde os mais simples até os mais complexos. Esta dificuldade faz com que o professor realize em seu processo avaliativo uma análise direta da capacidade de memorização e reprodução do conteúdo apresentado.

Por fim, o último problema de indefinição diz respeito à compreensão das possibilidades ilimitadas que o professor pode vislumbrar no ensino da Geografia, mas para tanto terá que focar menos conteúdos e mais os procedimentos sobre categorias e conceitos. O importante não é a extensão da informação ou sua profundidade, mas sim a capacidade de ir buscá-la e utilizá-la de forma adequada quando for necessário.

Por outro lado, encontramos nos PCN's algumas propostas para a apresentação de conteúdos de forma mais sistematizada, contextualizada e significativa para o aluno. Principalmente aquelas que estão vinculados aos temas transversais. Ou seja, muitos dos conteúdos da disciplina poderiam ser abordados, a partir dos temas transversais.

## AS ABORDAGENS PROPOSTAS

A primeira abordagem está relacionada com o uso da vivência e do espaço do aluno como ponto de partida para a análise e reflexão de outros espaços. É a valorização do local, onde o professor pode realizar uma série de experiências e vivências sobre o entorno de forma interativa. É o princípio para a construção de conceitos de território, região, lugar e paisagem. A partir da construção destes conceitos, podemos desenvolver os aspectos procedimentais da Geografia.

Outra abordagem proposta é através do trabalho com eixos temáticos e temas transversais, abarcando conceitos como flexibilidade e interdisciplinaridade. Uma possibilidade de trabalhar com esta abordagem é por meio da pedagogia de projetos, que você conhecerá na aula 6.

O uso de imagens também se torna essencial para o ensino de Geografia que por intermédio delas pode revelar uma forma de expressar suas interpretações, hipóteses e conceitos. A cartografia conceitual vem sendo utilizada por outras áreas como referencial e apóia na ilustração e organização do conhecimento. Uma vez que o estudo da linguagem gráfica contribui não apenas para que os alunos venham a compreender e utilizar uma ferramenta básica da Geografia, os mapas, como também para desenvolver capacidades relativas à representação do espaço.

Esta linguagem possibilita sintetizar informações, expressar conhecimentos, estudar situações, entre outras coisas, sempre envolvendo a idéia da produção do espaço: sua organização, distribuição e como se reproduz.

Para finalizar, vamos reproduzir aqui os objetivos gerais propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de Geografia.

- Conhecer o mundo atual em sua diversidade, favorecendo a compreensão, de como as paisagens, os lugares e os territórios se constrói;
- Identificar e avaliar as ações dos homens em sociedade e suas conseqüências em diferentes espaços e tempos, de modo que construa referenciais que possibilitem uma participação propositiva e reativa nas questões socioambientais locais;
- Conhecer o funcionamento da natureza em suas múltiplas relações, de modo que compreenda o papel das sociedades na construção do território, da paisagem e do lugar;
- Compreender a espacialidade e temporalidade dos fenômenos geográficos estudados em suas dinâmicas e interações;
- Compreender que as melhorias nas condições de vida, os direitos políticos, os avanços tecnológicos e as transformações socioculturais são conquistas ainda não usufruídas por todos os seres humanos e, dentro de suas possibilidades, empenhar-se em democratizá-las;
- Conhecer e saber utilizar procedimentos de pesquisa da Geografia para compreender a paisagem, o território e o lugar, seus processos de construção, identificando suas relações, problemas e contradições;
- Orientá-los a compreender a importância das diferentes linguagens na leitura da paisagem, desde as imagens, música e literatura de dados e de documentos de diferentes fontes de informação, de modo que interprete, analise e relacione informações sobre o espaço;
- Saber utilizar a linguagem gráfica para obter informações representar a espacialidade dos fenômenos geográficos;
- Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a sociodiversidade, reconhecendo-os como direitos dos povos e indivíduos e elementos de fortalecimento da democracia.

(Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.p. 7)

## CONCLUSÃO

Os Parâmetros Curriculares Nacionais foram elaborados, a partir da promulgação da LDB como um documento orientador e norteador das práticas pedagógicas e curriculares realizadas no país. Mesmo assim, conflitos e problemas no ensino de Geografia são evidenciados nos Parâmetros que apresentam diversas abordagens para a melhoria do ensino de Geografia nas escolas, uma vez que a disciplina apresenta uma importância ímpar na construção da formação cidadã dos alunos.

## RESUMO

Nesta aula, você conheceu os fundamentos legais, econômicos e teóricos que estruturaram os Parâmetros Curriculares Nacionais, contextualizando sua proposta na sociedade brasileira. Este documento tem servido como um eixo norteador das propostas pedagógicas em todas as escolas do Brasil. Os livros didáticos foram reorganizados e estruturados seguindo as orientações dos PCN's.

A partir da análise das principais contribuições dos Parâmetros para o ensino de Geografia, diversas abordagens são discutidas no sentido de explicitar as inconsistências e possibilitar a aprendizagem dos alunos na construção de uma formação cidadã, crítica e reflexiva.

## ATIVIDADES

Na leitura dos Parâmetros fica evidenciada certa flexibilidade na proposta educacional, apresentando grandes eixos norteadores que permitem a adaptação de cada realidade local. Esta impressão é correta?

## COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Os conteúdos curriculares atuam não como fins em si mesmos, mas como meios para a aquisição e desenvolvimento dessas capacidades. Nesse sentido, o que se tem em vista é que o aluno possa ser sujeito de sua própria formação, em um complexo processo interativo em que também o professor se veja como sujeito de conhecimento.





### PRÓXIMA AULA

Na próxima aula vamos abordar o Ensino de Geografia e as Tecnologias de Informação



### AUTOAVALIAÇÃO

A partir de sua análise dos objetivos propostos para o Ensino Fundamental e os respectivos conteúdos da Geografia, estabeleça uma articulação entre eles.

Analise as principais contribuições dos PCN para o ensino de Geografia e desenvolvimento da aprendizagem na Educação Básica.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Senado Federal. Lei 9.394/96: lei de diretrizes e bases da educação. Brasília: Senado Federal, 1996.

OLIVEIRA, A.U. (Org). Para Onde Vai o Ensino de Geografia? São Paulo: Editora Contexto, 2003.

PACHECO, J. A. Políticas Curriculares: Referenciais para Análise. Porto Alegre: Artmed, 2003.



## O ENSINO DE GEOGRAFIA E AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO

### **META**

Compreender os impactos na sociedade da informação no ensino de geografia.

### **OBJETIVOS**

Ao final desta aula, o aluno deverá:

Identificar os fundamentos das tecnologias da informação na educação.

Analisar as contribuições das Tecnologias da Informação e da Comunicação para a construção da prática pedagógica em geografia.

### **PRÉ-REQUISITOS**

Aula 03. Concepções pedagógicas e as principais teorias de aprendizagem.

### INTRODUÇÃO

Caro(a) aluno(a), nesta aula, vamos conhecer como as mudanças ocorridas nas últimas décadas impulsionadas pela tecnologia que criou verdadeiras redes de informação e compartilhamento do conhecimento. O poder destas redes tecnológicas precisa ser capitalizado para a educação como um importante instrumento de formação e inclusão digital.

Para esta aula, é importante que você visite sites educativos e faça as leituras complementares, pois este material será fundamental para a compreensão dos conceitos propostos neste percurso.

### O PAPEL DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO

A sociedade de informação em que vivemos hoje é assim chamada em contraponto com a sociedade industrial porque o fluxo de informações tornou-se o bem mais valioso. É também chamada de sociedade do conhecimento onde o acesso à tecnologia tornou-se prioridade. Estar inserido na sociedade informacional significa necessariamente estar conectado a uma complexa rede que faz com que acontecimentos ocorridos em localidades distantes tenham um impacto real em nosso cotidiano. Os indivíduos que não têm acesso à informação estão marginalizados nesta sociedade, constituindo-se uma nova modalidade de exclusão chamada de **exclusão digital**. A sociedade de informação tem um ambiente potencializado pelas tecnologias de informação e comunicação que têm como uma de suas principais características o valor crescente do conhecimento para o desenvolvimento humano e social de indivíduos e grupos.

As tecnologias de informação diminuem a distância entre o ser humano e algo que lhe pode ser extremamente valioso: a informação.

O avanço das tecnologias de redes de computadores, o crescimento das telecomunicações e conseqüente convergência das duas proporcionaram a liberação das barreiras espaço-temporais, permitindo o acesso à informação, ao uso de documentos distribuídos por diferentes máquinas, à replicação das imagens nas telas dos participantes e à transmissão de textos, áudio e imagem, abrindo novas possibilidades para o processo educacional.

O computador, conectado à Internet, é um dos mais importantes elementos dessas novas tecnologias. Como tecnologia da informação rompe com os princípios de outras tecnologias, modificando a relação do homem com a máquina, e ao buscar se aproximar do funcionamento do cérebro humano adquire novas significações. Como veículo tecnológico, ganha novas dimensões, uma vez que pode fornecer acesso a ambientes adequados

#### Exclusão digital

A exclusão digital é um conceito dos campos teóricos da comunicação, sociologia, tecnologia da informação, História e outras humanidades, que diz respeito às extensas camadas das sociedades que ficaram à margem do fenômeno da sociedade da informação.

para o desenvolvimento de novos conhecimentos, de interação, criação e cooperação entre as pessoas.

Quando o computador começou a ser usado no trabalho, muitas pessoas resistiram a aprender, acreditando que era mais um modismo. Rapidamente o computador deixou de ser uma ferramenta de trabalho e hoje é muito usado para o lazer. Hoje é possível baixar filmes, comunicar-se com pessoas de todos os lugares, ler jornais e revistas, visitar museus, tudo sem sair de casa, ao alcance de um clique. Essa acessibilidade mudou nossa forma de lidar com a informação, com novos padrões de velocidade e armazenamento. Para termos uma idéia basta pensar na dificuldade em consultar uma enciclopédia pesada e empoeirada procurando o verbete necessário. Depois, esse material era copiado cuidadosamente em uma folha de papel e entregue ao professor.

Hoje quando digitamos uma frase nos sites de busca vamos encontrar vários links onde podemos pesquisar sobre o assunto, inclusive com informações contraditórias. Uma pessoa que não tenha acesso a esta ferramenta, estará no mesmo patamar de alguém que não tenha televisão em casa. O interessante é que ainda nos espantamos com alguém que não tenha TV, mas compreendemos que uma pessoa não conheça nada de tecnologias da informação. Isso acontece porque o equipamento e a conexão ainda são caros, embora várias organizações hoje busquem formas alternativas para diminuir o custo dos equipamentos para aumentar o número de pessoas que tenham acesso.

## A SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO E A ENSINO DE GEOGRAFIA

Os avanços globais sejam no campo econômico como científico, também se refletem na educação, exigindo um modelo de escola e ensino onde se busca mais do que desenvolver a inteligência dos alunos. Esta nova configuração busca também “desenvolver a criatividade e a iniciativa individual, levando os alunos a entenderem desde questões rotineiras até questões políticas, em variadas escalas” (VESENTINI, 2000, p.22). Mas para que isso ocorra, o papel da educação precisaria ser repensado, ainda mais no caso do Brasil, onde as condições tanto de infra-estrutura como de formação de profissionais, apresentam-se alarmantes.

Neste sentido, busca-se analisar a situação do ensino e a prática pedagógica em Geografia com intuito de viabilizar reflexões e discussões pertinentes e que são necessárias para o surgimento de novas idéias e projetos.

Assim, no processo de ensino-aprendizagem se torna necessário refletir sobre novas maneiras de educar e entender o ambiente cotidiano da sala de aula e dos seus educandos. A utilização de recursos didático-pedagógicos alternativos como as atividades lúdicas, a exemplo da música através da

sua interpretação, o uso do computador e da internet, além da confecção de vídeos constituem ferramentas que permite trabalhar os conteúdos geográficos de modo crítico e criativo. Com a evolução das tecnologias e dos recursos audiovisuais, as práticas de sala de aula passam a adotar novos recursos como forma de tornar as aulas mais motivadoras.

Alguns exemplos já são vistos em escala nas várias escolas do país. Em que a utilização de hipertextos, letras de músicas na prática pedagógica tem auxiliado análises e a reflexões do trabalho em sala de aula por meio do cotidiano de nossa sociedade de forma significativa.

No ensino de Geografia, as práticas pedagógicas são utilizadas por meio de diversas linguagens como textos, imagens, cartografia, da música, do cinema, da internet, entre outras, articuladas com a Geografia do cotidiano. Fato que amplia as possibilidades de análises e contextualiza as praticas, tornando o ambiente da sala de aula, um lugar propício para o desenvolvimento de novas habilidades que sejam capazes de abstrair a partir do local a relação com o mundo e vice versa.

Como explicamos anteriormente, não podemos oferecer receitas prontas, uma vez que nosso objetivo consiste em levá-los a compreensão de que na formação de professores, a busca e a criatividade, atrelada as especificidades de cada escola, são competências inerentes a profissão do professor.

## CONCLUSÃO

O fenômeno da globalização provocou mudanças profundas nas relações econômicas e sociais nas mais distantes localidades do mundo, provocando um curioso paradoxo entre o global e local, constituindo-se uma disputa entre a influência exercida pelo mundo globalizado através da mídia e da nova ordem econômica e o local.

O surgimento das redes de informação no mundo com a Internet fortaleceu os movimentos sociais e garantiram importantes ações em várias sociedades no mundo, abrindo possibilidades para que a educação utilize as mais variadas ferramentas deste contexto.

## RESUMO

Nesta aula, você conheceu que o uso das novas tecnologias deve ser apropriado pela educação para a formação cidadã e inclusão digital dos sujeitos. A partir da análise das principais contribuições das Tecnologias da Informação e da Comunicação, abre-se um mundo novo capaz de, com criatividade e baseados em abordagens significativas, possibilitar a aprendizagem dos alunos na construção de uma formação crítica e reflexiva.



**ATIVIDADES**

As inovações tecnológicas estão alterando as relações espaciais e temporais. Você acredita que houve um encurtamento nas distâncias e no tempo na perspectiva da percepção humana. Comente sua percepção e liste quais as possibilidades de uso das tecnologias da informação que você conhece que possam incrementar a aula de geografia.

**COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES**

A sociedade da informação é caracterizada pelo fluxo de idéias e informações num mundo cada vez mais fragmentado e contraditoriamente globalizado. Estes elementos se materializam no espaço geográfico através de mudanças técnicas e tecnológicas, possibilitando a quebra de paradigmas na forma de encarar a realidade de educados e educando.

**PRÓXIMA AULA**

Na próxima aula vamos abordar as questões relativas a interdisciplinaridade no ensino de Geografia a partir da elaboração de projetos.

**AUTOAVALIAÇÃO**

Na leitura do texto você identificou como as novas tecnologias modificaram as formas de produzir e trabalhar, e nas relações culturais e territoriais?

**REFERÊNCIAS**

- CARLOS, A. F. A.; OLIVEIRA, A. V. de (Orgs.). Reformas no mundo da educação parâmetros auxiliares e Geografia. São Paulo: Contexto, 1999.
- CASTELLS, M. A Sociedade em Rede, São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.
- VESENTINI, J. W. Educação e ensino da geografia: instrumentos de dominação e/ou libertação. In: CARLOS, A. F. A. (org.) A Geografia em sala de aula. São Paulo: Contexto, 2000.